



Colégio São Marcos – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Jandaia do Sul, 09 de julho de 2020.

Professor: Lucas Pereira Arruda

Série: 1º

Aluno (a): _____

SIMULADO BIMESTRAL DE FILOSOFIA

1) Sobre a Liberdade Humana, analise os textos a seguir:

É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer.

(SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um Humanismo*. São Paulo: 1973, p. 15.)

Com base no pensamento filosófico de Sartre sobre a liberdade, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A O homem não é, senão o seu projeto, escolha e compromisso.
- B O homem não está condenado à liberdade; ele tem escolha.
- C O homem é livre sem escolha e sem compromisso.
- D O homem é seu projeto responsável sem escolha.
- E O homem é responsável e livre sem escolha.

2) Sobre a dimensão do homem na perspectiva existencialista, considere o texto a seguir:

O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber.

(SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 12).

O enfoque existencialista questiona o modo de ser do homem. Entende esse modo de ser como o modo de ser-no-mundo. Na perspectiva existencialista, sobre o homem, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A É um projeto de ser.
- B É um seguidor das escolhas dos outros.

C Na sua própria essencialidade e no trajeto de sua liberdade, não tem escolha.

D Tem uma natureza concebida por Deus em sua essência.

E É irresponsável por si próprio ao conceber seus atos.

3) Considere o seguinte trecho, extraído da obra *A náusea*, do escritor e filósofo francês Jean Paul Sartre (1889-1980).

“O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte, a gratuidade perfeita.”

SARTRE, Jean Paul. A Náusea. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. Tradução de Rita Braga, citado por: MARCONDES, Danilo Marcondes. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

Nesse trecho, vemos uma exemplificação ou uma referência ao existencialismo sartriano que se apresenta como

A recusa da noção de que tudo é contingente.

B fundamentado no conceito de angústia, que deriva da consciência de que tudo é contingente.

C denúncia da noção de má fé, que nos leva a admitir a existência de um ser necessário para aplacar o sentimento de angústia.

D crítica à metafísica essencialista.

4) A expressão “Tudo o que é bom, belo e justo anda junto” foi escrita por um dos grandes filósofos da humanidade. Ela resume muito de sua perspectiva filosófica, sendo uma das bases da escola de pensamento conhecida como

A cartesianismo, estabelecida por Descartes, no qual se acredita que a essência precede a existência.

B estoicismo, que tem no imperador romano Marco Aurélio um de seus grandes nomes, que pregava a serenidade diante das tragédias.

C existencialismo, que tem em Sartre um de seus grandes nomes, para o qual a existência precede a essência.

D platonismo, estabelecida por Platão, no qual se entendia o mundo físico como uma imitação imperfeita do mundo ideal.

5) Para J.P. Sartre, o conceito de “para-si” diz respeito

A a uma criação divina, cujo agir depende de princípio metafísico regulador.

B apenas à pura manutenção do ser pleno, completo, da totalidade no seio do que é.

C ao nada, na medida em que ele se especifica pelo poder nadificador que o constitui.
D a algo empastado de si mesmo e, por isso, não se pode realizar, não se pode afirmar, porque está cheio, completo.

6) Na obra “O existencialismo é um humanismo”, Jean-Paul Sartre intenta

A desenvolver a ideia de que o existencialismo é definido pela livre escolha e valores inventados pelo sujeito a partir dos quais ele exerce a sua natureza humana essencial.

B mostrar o significado ético do existencialismo.

C criticar toda a discriminação imposta pelo cristianismo, através do discurso, à condição de ser inexorável, característica natural dos homens.

D delinear os aspectos da sensação e da imaginação humanas que só se fortalecem a partir do exercício da liberdade.